

Recomendações da editora para não falar sobre temas como Deus.

A **Muito** desde domingo traz, na seção Orelha, entrevista com o designer e escritor paulista Gustavo Piqueira, autor de engraçadíssimas obras sobre a cultura urbana brasileira, a exemplo do **Manual do Paulistano Moderno e Descolado e Lobisomem Reflete Sobre as Confissões de Santo Agostinho Numa Festa Insuperável nos Jardins**.

A seguir, confira trechos inéditos da entrevista com Piqueira e, também, uma crônica de sua autoria.

REVISTA MUITO: Ainda sobe design & literatura, o que um faz pelo outro?

GUSTAVO PIQUEIRA: Acho que num livro há alguns pontos de intersecção entre ambos — desde o quanto a escolha de uma mancha de texto e família tipográfica ajudam (ou atrapalham) a leitura, até o quanto uma capa faz parte da memória que guardamos de um determinado livro. Mas, salvo livros em que o projeto gráfico é mais eloquente (em geral juvenis/infantis), os pontos de intersecção não são, necessariamente, pensados em conjunto. Num livro “tradicional”, o design entra depois do texto, como um elemento de interlocução entre este e o leitor (mas sem o poder de salvar ou destruir o conteúdo).

RM: E o que ambos fazem por ti?

GP: São complementares para que eu entenda, elabore e devolva algo para o mundo em que vivo.

RM: As crônicas de Manual do Paulistano Moderno, que faz críticas ferinas ao estilo hype, não te causaram problemas?

GP: Para ser sincero, todos os meus livros (com exceção dos juvenis) me causaram problemas — geralmente pessoas próximas que se identificaram como modelos de determinado personagem, sentiram-se ironizadas demais e terminaram por se afastar. Felizmente ainda restam algumas, prontas para que eu as afaste nos próximos livros.

RM: O que muda quando você começa a escrever algo para o público infanto-juvenil?

GP: Em geral, recomendações da editora para não falar sobre temas como Deus, morte, falta de caráter generalizada do ser humano e alguns outros assuntos que eles sabem fazer parte da minha lista de favoritos.

Publicado no jornal A Tarde, de Salvador, em 07.03.10.